

III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

O comportamento do professor frente às exigências educacionais do sec. XXI.

Belarmino, Ursula, Couto, Lourdes Elisabeth, Cristina Da Silva, Fábía, Silva, Margarete María, Da Silva, Rubia, Da Silva, Cinthia Paloma y Roque, Walkiria.

Cita:

Belarmino, Ursula, Couto, Lourdes Elisabeth, Cristina Da Silva, Fábía, Silva, Margarete María, Da Silva, Rubia, Da Silva, Cinthia Paloma y Roque, Walkiria (2011). *O comportamento do professor frente às exigências educacionais do sec. XXI*. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-052/439>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eRwr/voy>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

O COMPORTAMENTO DO PROFESSOR FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS DO SEC.XXI

Belarmino, Ursula; Couto, Lourdes Elisabeth; Cristina Da Silva, Fábria; Silva, Margarete María; Da Silva, Rubia; Da Silva, Cinthia Paloma; Roque, Walkiria
Universidade Bandeirante de São Paulo. Brasil

RESUMEN

Diante das transformações ocorridas no mundo contemporâneo, a formação do professor reflexivo, como alternativa às dificuldades de correntes da formação inicial e continuada, começa a aparecer nas práticas profissionais. Sendo assim, a pesquisa objetivou analisar o processo reflexivo dos professores acerca de suas práticas pedagógicas, observando os impactos e mudanças que esta reflexão produz na práxis docente. Para tanto, desenvolveu-se a pesquisa a partir de revisões literárias sobre os problemas que afetam a educação e a formação docente no Brasil, acerca de temas como o papel da escola no contexto atual, a formação dos professores e sua prática reflexiva. O docente deve se reinventar e reformar sua prática no dia a dia, a fim de atender aos anseios de alunos que usam modernos equipamentos eletrônicos e de informática, se adaptando à nova dinâmica com a qual o conhecimento avança. Não esquecendo, contudo, que o professor, é o responsável por articular, organizar e planejar o ensino.

Palabras clave

Formação Professor Tecnologia Prática

ABSTRACT

THE BEHAVIOR OF THE TEACHER TO THE FRONT OF THE EDUCATIONAL REQUIREMENTS XX DO SEC.XXI

With the changes occurring in the contemporary world, the formation of reflective teacher begins to appear in professional practice as an alternative to current difficulties in the initial training and continuous. So, the analyzes the process of reflective teachers about their teaching practices, perceiving the impacts and changes it produces in practice teaching reflection. To this end, a survey was developed from literature reviews on issues affecting education and teacher training in Brazil, including topics such as the school's role in the current context, the training of teachers and their reflective practice. The teacher has to reinvent itself and reform the practice on a daily basis, so that it can meet the needs of students who use modern electronics and information technology, adapting to the new dynamism with which knowledge advances. However, without forgetting that the teacher is responsible for articulating, organize and plan the instruction.

Key words

Formation Teacher Technology Practice

Vivemos num mundo em constante mudança, a rapidez com que a tecnologia se renova e a abundância de informações acaba por lançar novos desafios e novas perspectivas. Tudo se processa e se transforma muito rapidamente, inclusive a prática pedagógica, gerando muitas vezes, dúvidas, inseguranças e instabilidade emocional o que nos deixa sem referenciais para enfrentarmos problemas com os quais nos defrontamos no dia a dia da sala de aula.

Primeiramente podemos nos perguntar: O que é ser professor no século XXI? A resposta para esta pergunta pode parecer difícil, mas devemos considerar que é em tempos de mudanças, em meio a crises que são lançados desafios que nos estimulam a encontrar novos caminhos. Somos obrigados a repensar nossa prática, nossa filosofia de vida e nossas ideologias. Tal pensamento reformulou a questão problema: Como a práxis do professor do séc.XXI é influenciada pelas novas tendências do mundo contemporâneo?

É fato que a escola tem como uma de suas funções possibilitarem aos alunos a organização, a sistematização e a elaboração do conhecimento adquirido anteriormente e durante o processo escolar e que o professor do século XXI, tendo incorporada toda a produção intelectual dos séculos passados atenderia prontamente a esta necessidade do educando, porém a nosso ver o grande desafio é que, além de se formar e transformar sua prática constantemente levando em conta fatores culturais e históricos atuais é preciso que esse professor identifique seu papel perante o ensino propriamente dito, pois além de ensinar a escola e o professor acabam por assimilar inúmeras outras funções no âmbito social. Ao professor, muitas vezes, pais transferem a responsabilidade e exigem respostas aos mais diversos problemas enfrentados por seus filhos e a sociedade exige respostas milagrosas aos conflitos sociais como se o professor fosse o único responsável por apresentar soluções bem sabemos que diferentes setores da sociedade também têm responsabilidades, como mobilizar o poder público a promover ações concretas, ou seja, políticas públicas, tornando-se co-responsável. Diante deste contexto, encontramos professores que consideram um desafio estar aberto ao novo e ressignificar sua prática. Outros afirmam que ser professor no século XXI é saber lidar com as novas tecnologias, outros ainda levam em consideração o lado humano da prática docente tentando sempre interagir com o aluno. Mas não podemos ignorar que entre todos esses há

aqueles que, desanimados, se dizem incapazes de entender sua função diante de tantas mudanças.

Fica claro que o presente traz questões que demandam novas atitudes por parte professor. A tendência do professor é atuar da mesma forma que atuavam os seus professores, embora estejam, constantemente, recebendo informações sobre a necessidade de mudança na sua postura. É necessário, porém, que se conscientize da urgência dessa mudança.

A troca, a pluralidade, o diálogo com o novo e as novas tecnologias devem fazer parte do cotidiano do professor, mas existem condições que não podem ser esquecidas, como produção do conhecimento, condições de trabalho e vida além do paradoxo do mestre: experiência individual, social e histórica, já que muitos nasceram, viveram e se formaram em outra realidade.

É característica do século XXI o resgate de valores universais esquecidos ao longo do tempo, mas que são permanentes, objetivando uma visão ampla do ser humano e de sua ação. Assim, é imprescindível ao professor ser multidimensional e abrangente em sua formação e em sua prática, para que seja, acima de tudo, um educador. Na visão de Freire (1996), o sentido de ensinar é fazer com que o ser humano veja novos padrões de vida, novas formas de perceber, ser, pensar e agir, e que vão auxiliar no uso do conhecimento, na resolução de problemas, construções de novos significados e pensamentos,

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.” (Paulo Freire, 1996, pg.).

Esta pesquisa tem natureza qualitativa e exploratória baseada em leituras de livros e artigos acadêmicos, porém após a diversidade desta pesquisa o grupo considerou que futuramente daremos andamento a uma pesquisa de campo com caráter quantitativa para analisar mais profundamente as questões relativas à formação de professores.

O QUE É SER PROFESSOR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO NO CONTEXTO SOCIAL E PSICOLÓGICO

A formação de educadores em consonância com o contexto globalizado deve trabalhar seu currículo de uma forma colaborativa e integrada, tendo sempre como meta, formar professores como pessoas, promovendo valores democráticos e atitudes reflexivas, pessoas estas, que serão capazes de tomar decisões de um modo racional e que tenham competências e habilidades para resolver as mais complexas situações de ensino. Esse profissional toma consciência de si mesmo e reflete sobre sua prática melhorando a ação educativa.

Para que o professor seja capaz de tudo isso, sua formação deve contar com conhecimentos não fragmentados. Ensinar esteve, durante muito tempo, restrito à idéia de transmissão do conhecimento. Este pensa-

mento considerava o conhecimento como acabado, imutável de maneira que poderia ser assimilado e armazenado, como num ritual de passagem no qual quem tivesse o saber, poderia oferecê-lo a quem não tinha. O ensinar visto dessa forma, era tido como centro do processo, tendo em vista que o conhecimento ficava concentrado na figura do professor.

Tal concepção foi tão arraigada que apesar das mudanças ocorridas no pensamento sobre o que vem a ser ensinar, muitos professores até hoje, quando questionados sobre o que é ensinar, respondem entusiasmados que ensinar é “passar” o conhecimento, como se o outro o recebesse sem que houvesse qualquer modificação no processo e como se o conhecimento fosse transferível e assimilável cumulativamente.

O indivíduo que é hoje um professor, com certeza já foi um aluno e durante este período também incorporou, através de seus professores, modelos de ensino que foram adquiridos de forma não-reflexiva, como algo natural, óbvio, escapando assim a crítica.

Ainda hoje o professor, mesmo tendo recebido durante sua formação acadêmica noções diferenciadas da prática de ensino, ao ser introduzido no cotidiano escolar e, passando assim, a ter contato com outros professores que já desempenham a prática docente há algum tempo, e com todos os mecanismos que regem a estrutura escolar usual, essas idéias que sugerem uma prática de ensino inovadora, acabam assumindo uma posição muito discreta em sua vida, visto que se tornam muito mais presentes e viáveis as atitudes e os comportamentos assumidos pelos professores com os quais este passa a se relacionar. Na formação inicial são apresentadas teorias através dos grandes pensadores e quando em sala de aula diante da realidade muitas vezes cruel e excludente o professor perde sua ideologia.

No entanto, por mais que a concepção tradicional persista a realidade complexa a coloca em xeque de forma tão contundente, que não há mais como se assentar nesse modelo reprodutivista, que não responde às demandas atuais. Como nos alerta Alonso (1999:10):

Vivemos numa época em que nada se assemelha a outras vividas por nossos antepassados e para a qual não fomos preparados, o que resulta em não termos referências para enfrentar os desafios com que nos defrontamos. Tudo aquilo que nos dava certeza, hoje gera insegurança. A própria Ciência, que nos oferecia princípios e permitia conclusões razoavelmente estáveis, apresenta-se hoje repleta de dúvidas, com explicações provisórias, permitindo interpretações diversas senão contraditórias para os fenômenos.

O advento da Internet e sua importância em nossas vidas, incluindo logicamente a escola e o desenvolvimento do conhecimento é uma realidade incontestável. As novas formas de produção, divulgação e armazenamento de conhecimentos e informações tornadas possíveis pela interconexão dos computadores mundiais têm provocado profundas rupturas nos processos pedagógicos tradicionais. A respeito dos novos rumos da

educação, Lévy diz:

A grande questão da cibercultura (...) é a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizada (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, do reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências. (Lévy, 1999 p. 172).

A internet é consequência da busca do homem por informação, uma ferramenta a ser utilizada como nova fonte de pesquisa servindo como meio para a invenção de novas fontes de saber, que ajudarão o homem em novas descobertas e assim sucessivamente. Todavia, é oportuno salientar que, ao mesmo tempo em que, com o advento da Internet, surgem novas possibilidades para a educação surgem também novos desafios, principalmente, em relação ao "o que" e "como" serão divulgados os conteúdos educativos.

Atravessamos, portanto, um momento de extrema complexidade, onde as exigências do mundo globalizado, a rapidez das novas tecnologias, a velocidade das informações e as modificações na própria concepção sobre o conhecimento, tem exigido cada vez mais repensar as instituições sociais e assumir um posicionamento perante as novas demandas. Visto que para Draves (2000) a Internet causou a maior mudança na educação e na aprendizagem desde a impressão do primeiro livro a mais de 500 anos.

A Internet é uma ferramenta de suma importância que pode facilitar na inovação das propostas pedagógicas e metodológicas. Essa realidade gera transformações no âmbito educacional, levando as instituições de ensino e, conseqüentemente o professor a mudar sua prática e estratégia em sala de aula. Diante disso, a formação continuada do docente frente às novas tecnologias pode favorecer um ambiente motivador desencadeando uma avaliação da complexidade da relação entre a teoria e prática nos novos tempos. É inegável admitir que se faz necessário pesquisar a ação e a reflexão do docente diante de todos esses fatores expostos.

COMO SE SITUA A COMPLEXA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação teórica e prática do professor poderão contribuir para melhorar a qualidade do ensino nas escolas, porém, será necessário trabalhar em conjunto, pois, a relação teórica e prática é bem complexa. Esta complexidade abarca várias dimensões dentro de um determinado contexto. Por ser tão complexa, assume um caráter de permanente busca pela melhoria da ação educativa. A nossa grande preocupação em relação a esta problemática, refere-se a um mau entendimento que antagoniza os dois elementos desta relação. Nesta perspectiva, ambos parecem ter vida própria. A prática é vista como prioridade relegando a teoria, é tomada como auto-suficiente, não passa de mera técnica, por outro lado há também a tendência que considera a teoria como sinônimo de status de forma que Fernández afirma: Uma grande falha na nossa educação refere-se a essa

desqualificação do saber e o endeusamento do conhecimento. (FERNÁNDEZ, 2001: P.63).

Esta tendência tem raízes no mundo Greco-romano, onde a atividade prática era considerada menor e indigna dos homens livres. Existiu nesta época uma negação da relação de reciprocidade entre o saber e o conhecimento.

Séculos depois, Marx defende a idéia de que o conhecimento está estruturalmente relacionado com a práxis, pois é na prática que o homem deve mostrar a verdade, isto é, a realidade e o poder. Tal idéia é resgatada e aprimorada ao longo do tempo, e ainda hoje na atualidade nos questionamos, pesquisamos e buscamos novos saberes, nos reconhecemos como seres humanos complexos e instáveis.

Não se pode deixar de enxergar que a teoria ilumina a prática. Há uma interdependência entre ambas. É o estar em relacionamento que dá o caráter dinâmico da transformação tanto da teoria quando da prática.

A formação do professor deve ser um processo de desenvolvimento de competências no âmbito pessoal e coletivo com a mobilização de trocas e estas devem ser valorizadas, pois, não faz sentido separar a prática do dia a dia da formação, visto que a formação se faz na ação, nem antes e nem depois e sim durante o processo que é contínuo.

A formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno na educação básica, como aluno-mestre na graduação, como estagiário supervisionando e observando, como iniciante nos primeiros anos da profissão e como titular já na formação continuada. Estes momentos serão formadores se forem objeto de um esforço de reflexão permanente do professor e das instituições de ensino.

Pode-se dizer que, com algumas diferenças, a maioria das instituições de ensino na formação de professores tem, de modo geral, se apoiado no modelo da racionalidade técnica, modelo este que estabelece uma clara hierarquia entre o conhecimento científico básico, e as derivações técnicas da prática profissional. O que geralmente acontece é que, primeiro ensinam-se os princípios científicos relevantes, depois a aplicação desses princípios e, por último, tem-se um 'procticum' (momentos estruturados de prática pedagógicas, estágios, aula expositiva, aula prática, etc), cujo objetivo é aplicar a prática cotidiana os princípios da ciência aplicada. Em outras palavras, se diz o que ensinar de forma totalmente desvinculada do como e do porque ensinar e aprender, ampliando cada vez mais o distanciamento da relação teórica e prática. Morin (2000) diz que existe complexidade quando os componentes que constituem um todo são inseparáveis entre as partes e o todo, o todo e as partes, ou seja, em cada parte está o sentido do todo, mas não o todo propriamente dito. Quanto mais os problemas se tornam multidimensionais, maior a capacidade de se pensar.

Não se trata aqui de abandonar a utilização da técnica na prática docente, mas haverá momentos em que o professor estará em situações conflitantes e ele não terá como guiar-se somente por critérios técnicos pré-es-

tabelecidos nas instituições de ensino. Isso significa que a ação do professor não depende somente dos conhecimentos que possui sobre sua área e sobre seu aluno, ou dos recursos e estratégias apontados pela literatura especializada, mas de como essas informações se articulam na prática e na teoria.

A reflexão de como a construção do conhecimento dos práticos docentes acontece na realidade, torna-se um movimento necessário entre aqueles que buscam uma maior compreensão do que seja ensinar e aprender. Segundo Nóvoa (2001):

(...) o melhor lugar para aprender e lecionar é a própria escola. As produções de práticas educativas eficazes só surgem de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas (...)

Ou seja, a prática docente somente se consolida através das experiências vivenciadas no cotidiano escolar, onde o professor é simultaneamente formador de seus alunos e autoformador já que exerce uma influência direta sobre esses, e ao mesmo tempo através de sua prática reflexiva, redimensiona seus fazeres pedagógicos. Nesse sentido a escola torna-se local de excelência à formação docente. A busca constante de respostas, a troca de experiências entre os profissionais, as ocorrências no ambiente escolar oportunizam aos docentes um permanente processo de descobertas significativas colaborando para um processo permanente.

Teoria e prática são, portanto, elementos indissociáveis na formação de professores, entender a complexidade da relação que existe entre ambas, se faz necessário para que a ação pedagógica se torne dinâmica e permanente.

Considerações finais

A aldeia global onde o homem contemporâneo está inserido influencia através das mídias eletrônicas e redes sociais forçando-o a entrarem em contato com novas formas de conhecimento, percepção, memorização e comunicação alterando assim seu comportamento dentro da sociedade perante os diversos setores que a formam inclusive e principalmente a educação.

Consideramos que se as novas tecnologias nos colocam dia a dia diante de novos modelos e valores, portanto, nos educando de acordo com o que pede a sociedade atual, a práxis do docente na contemporaneidade *assume essa postura, o professor toma consciência de sua prática, analisa as conseqüências de suas intervenções, empregando teorias educacionais e conhecimentos específicos para compreender a situação criada na aula, bem como as atitudes manifestadas pelos alunos, criando estratégias flexíveis e adequadas ao momento que estamos vivendo, onde a internet, softwares e, tantos outros recursos tecnológicos.*

Constatou-se por meio desta pesquisa que a realidade do século XXI sofreu uma grande evolução tecnológica, tornando assim complexa a atuação do profissional da educação. Essas evoluções fizeram com que o professor reavaliasse sua práxis em sala de aula, que será diretamente influenciada desde que o professor não faça

resistência frente às inovações tecnológicas, pois, as mesmas já fazendo parte da vida cotidiana de nossos alunos, não podem e não devem ser ignoradas, se faz também necessário a reciclagem teórica e prática, a fim de acompanhar todo esse avanço. A tecnologia não anula o professor e vice e versa, nessa perspectiva ao mesmo tempo em que o professor é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, exige dele sérias reflexões e diálogos sobre a sua prática docente. A era das novas tecnologias solicita aos professores um maior domínio, não só de seus conteúdos disciplinares, mas também dos processos de construção do conhecimento e de formação do ser social, além de conhecimentos de informática e comunicação. Dar conta dessa nova educação requer um professor que adote como atitude profissional o desenvolvimento da pesquisa para a construção do conhecimento, que seja capaz de criar, questionar, aprender e ensinar de forma reflexiva, que trabalhe numa construção cooperativa com os seus alunos, colaborando assim para o desenvolvimento de cidadãos autônomos.

É assim que venho tentando ser professor, assumindo minhas convicções, disponíveis ao saber, sensível à boniteza da prática educativa, instigado por desafios que lhe permitem burocratizar-se, assumindo minhas limitações, acompanhadas sempre do esforço de superar limitações que procuro esconder em nome mesmo do respeito que tenho aos educadores.

(Paulo Freire, 1996)

BIBLIOGRAFÍA

Alonso, Myrtes. O conhecimento na sociedade contemporânea: desafios educacionais. In: Olhar do professor. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, v.2, n.2 p.31-41, nov.1999.

Assmann, Hugo. Paixão pela educação com os pés no chão. In: Revista de Educação AEC, nº 110/1999.

Feldman, Marina Graziela. Escola Pública: Representações, Desafios e Perspectivas. Estrutura de Ensino de 1º grau. A proposta e a realidade. Ed. Vozes,1983.

Fernandez, Alicia. O saber em jogo. Trad. Neusa Kern Hicckel; revisão Regina Orgler Sordi. Porto Alegre: Artes Médica Sul 2001

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freire, Paulo. A Pedagogia dos Sonhos Possíveis. São Paulo: UNESP, 2001.

Lévy, Pierre. Cibercultura. São Paulo. Editora 34, 1999.

Macedo, Maria Rosa. A família diante das dificuldades escolares dos filhos. In: Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos. Petrópolis: Vozes, 1994.

Mizukami, Maria da Graça NiColetti. Formação Continuada de professores e mudanças na Prática Pedagógica. In: O trabalho docente. Dom Quixote II, 1992.